

Esclarecimento da população de Dourados-MS sobre maus-tratos em cães e gatos

Mariana Sakai de Oliveira¹
Larissa Machinski Maciel¹
Natália da Silva Sunada²

RESUMO

A população de animais de estimação vem aumentando paralelamente ao crescimento populacional humano, assumindo proporções quase igualitárias, sendo muitas das vezes negligenciadas as necessidades básicas para a sobrevivência destes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de esclarecimento da população de Dourados-MS sobre a guarda responsável de seus animais de estimação. Para tanto, foi aplicado questionário contendo questões relacionadas à temática de maus-tratos aplicados aos animais, cujo preenchimento ocorreu de maneira manual ou eletrônica por 653 entrevistados escolhidos aleatoriamente. Verificou-se que ainda há uma falta de esclarecimento sobre a guarda responsável de animais independentemente da posição social, já que grande parte das entrevistas realizadas consistiu de indivíduos que possuem algum grau de instrução (99,8%), renda familiar (95,2%) e idade superior a 20 anos (84,3%). Constatou-se que 39,8% dos entrevistados alegou não realizar passeios com seu animal de estimação; 5,5% admitiu nunca ter realizado uma consulta veterinária; 3,7% não realiza os procedimentos para limpeza normal de seus animais; 1,10% aprisionam por todo o período do dia com correntes seus animais e 3,9% dos guardiões aplicam agressão física aos seus animais quando algo os desagrada. Desta maneira, conclui-se que existe a necessidade de um número maior de campanhas com formas mais esclarecedoras das modalidades de maus-tratos sofridos pelos animais.

Palavras-chave: bem-estar dos animais, cães, gatos, questionários.

Clarification of the Dourados-MS people population on mistreatment on dogs and cats

ABSTRACT

The population of pets has been increasing in line with human population growth, assuming almost equal proportions, often neglecting basic needs for its survival. Therefore, the objective of this work was to evaluate the degree of enlightenment of the population of Dourados-MS on the responsible keeper of their pets. For that, a questionnaire containing questions related to the mistreatment applied to animals was applied, which was filled manually or electronically by 653 randomly chosen interviewees. It was verified that there is still a lack of clarification on the responsible possession of animals independently of the social position, since a large part of the interviews consisted of individuals who have some degree of education (99.8%), family income (95.2%) and age over 20 years (84.3%). It was found that 39.8% of the interviewees claimed not to take walks with their pet; 5.5% admitted never to have carried out a veterinary consultation; 3.7% do not perform procedures for normal cleaning of their animals; 1.10% imprisoned throughout the day through their animal chains and 3.9% of the guardians apply physical aggression to their animals when something displeases them. In this way, it is concluded that there is a need for a larger number of campaigns with more clarifying forms of the mistreatment modalities suffered by the animals.

¹ Graduanda de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Grande Dourados, UNIGRAN, Dourados, MS.

² Professora do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Grande Dourados, UNIGRAN, Dourados, MS. Contato principal para correspondência: sunada@unigran.br

Key words: animal welfare, dogs, cats, questionnaires.

Esclarecimento de la población de Dourados-MS sobre maus-tratos en perros y gatos

RESUMEN

La población de animales de compañía viene aumentando paralelamente al crecimiento poblacional humano, asumiendo proporciones casi igualitarias, siendo muchas veces descuidadas las necesidades básicas para la supervivencia de éste. Siendo así, el objetivo de este trabajo fue de evaluar el grado de aclaración de la población de Dourados-MS sobre la posesión responsable de sus mascotas. Para ello, se aplicó cuestionario que contenía cuestiones relacionadas con la temática de maltrato aplicado a los animales, cuyo llenado ocurrió de manera manual o electrónica por 653 entrevistados escogidos aleatoriamente. Se constató que todavía hay una falta de esclarecimiento sobre la posesión responsable de animales independientemente de la posición social, ya que gran parte de las entrevistas realizadas consistía de individuos que poseen algún grado de instrucción (99,8%), ingreso familiar (95,2%) y edad superior a 20 años (84,3%). Se constató que el 39,8% de los entrevistados alegó no realizar paseos con su mascota; El 5,5% admitió nunca haber realizado una consulta veterinaria; El 3,7% no realiza los procedimientos para limpieza normal de sus animales; El 1,10% aprisionan por todo el período del día a través de corrientes sus animales y el 3,9% de los guardianes aplican agresión física a sus animales cuando algo los desagrada. De esta manera, se concluye que existe la necesidad de un número mayor de campañas con formas más claras de las modalidades de maltrato sufrido por los animales.

Palabras clave: bienestar de los animales, perros, gatos, cuestionarios.

INTRODUÇÃO

Conforme dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e disponibilizados pela Associação Brasileira da Indústria de produtos para animais de estimação a população de animais de estimação vem crescendo no Brasil anualmente, apresentado cerca de 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos, sendo o gato o animal de companhia de eleição na América do Norte e na Europa (1).

A interação entre seres humanos e animais é bastante antiga, datando um primeiro convívio há cerca de 10 mil anos no caso dos gatos (2) e entre 12 a 13 mil anos para cães (3). O processo de domesticação de cães e gatos e o seu percurso de animal selvagem para o doméstico exerceu importante ação que determinou a dependência e proximidade que hoje em dia estas duas espécies têm do ser humano (4).

Numerosas são as vantagens resultantes do convívio com animais de estimação, sendo entre elas o alívio de situações tensas, disponibilidade ininterrupta de afeto, possibilidade de riso e bom humor, companhia constante, amizade incondicional, possibilidade de contato físico, proteção e segurança (5).

No entanto, apesar dos benefícios possibilitados por meio da convivência com animais, muitos sofrem maus tratos por parte de seus guardiões e esta relação se torna maléfica para os animais já que suas necessidades são suprimidas ou negligenciadas. A crença de que os animais são seres sem “alma” sempre serviu de justificativa para sua utilização para fins que favorecessem as “necessidades” dos seres humanos, sendo estas de caráter alimentar, vestimenta, subsistência, tração animal, locomoção ou diversão.

De maneira geral o ser humano não se sensibiliza com o sofrimento acarretado por meio da exploração animal, ocasionando aos animais verdadeiras atrocidades ao utiliza-los em experimentações didáticas e científicas para fins médicos, psicológicos, farmacológicos, odontológicos, comportamentais ou industriais.

Quando se discute a crueldade contra animais, não se pode deixar de lembrar e de abordar as controvertidas “manifestações culturais”, como os circos, a farra do boi, os rodeios e as brigas de galo (4)

Os agravos mais cometidos aos animais são o abandono, falta de atendimento veterinário em caso de doença, privação territorial, psicológica, alimentar e hídrica, envenenamento, agressão física, mutilação, e utilização de animais em shows, apresentações e trabalhos que lhes causam pânico e sofrimento, entre outros (4).

Sendo assim, o conhecimento do perfil dos indivíduos que criam animais de estimação e se os mesmos possuem esclarecimento de quais são as práticas saudáveis e abusivas para esta é de fundamental importância para se adotar estratégias que possam minimizar o sofrimento animal. Desta maneira, objetivou-se com a execução deste trabalho traçar o perfil de proprietários de cães e gatos do município de Dourados – MS avaliando o grau de esclarecimento dos mesmos no que diz respeito à guarda responsável possibilitando assim que informativos contendo as principais causas de maus-tratos sejam distribuídos nas regiões com maior carência de instrução no que se refere ao assunto.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP Unigran sob protocolo 2.595.418/2018. Os dados obtidos para a realização do trabalho foram extraídos a partir de 653 questionários aplicados aos moradores de Dourados – MS de maneira digital (redes sociais) e abordagem pessoal durante as feiras livres. Este continha 21 perguntas relacionadas ao perfil populacional bem como ao tema de maus-tratos aplicados a cães e gatos, sendo: Qual o sexo do entrevistado, qual a idade do entrevistado, qual o grau de escolaridade do entrevistado, qual a renda familiar, o entrevistado possui animal (ais) de estimação, quando o animal de estimação do entrevistado adocece o que ele faz, qual a frequência que o entrevistado leva o animal ao veterinário, o entrevistado realiza a vacinação e vermifugação do animal de estimação, quantas vezes por dia o entrevistado alimenta o animal, qual o tipo de alimento que o entrevistado fornece ao animal, quantas vezes por dia o entrevistado troca a água do animal, com que frequência o animal é levado para passear, com qual frequência o animal é limpo, o animal do entrevistado possui local para se abrigar do frio e do calor, em qual ambiente o animal permanece, se o entrevistado permite que o animal saia sozinho para a rua, quando o entrevistado viaja aonde o animal permanece, o que o entrevistado faz quando o animal de estimação faz algo que o desagrada, o que o entrevistado faria se visse um animal abandonado na rua, o que o entrevistado faria se soubesse que existe um animal sofrendo maus-tratos e se o entrevistado acredita que cães e gatos tem sentimentos.

A análise dos dados coletados constou de estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas das perguntas realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos questionamentos efetuados pode-se traçar inicialmente o perfil da população douradense que cria animais, sendo que 100% das pessoas que se dispuseram a responder os formulários apresentavam algum grau de instrução (Tabela 1), e ainda que 68,1% destas consistiam de indivíduos do sexo feminino.

Já com relação ao parâmetro período de vida, verificou-se que 57,70% dos indivíduos apresentavam idades entre 21 a 30 anos; 26,60% mais do que 31 anos; 14,10% entre 15 e 20 anos e apenas 1,50% entre 10 e 14 anos. Desta maneira conclui-se que a maior parte das entrevistas foi realizada com pessoas que possuíam idades para estarem inseridas no mercado de trabalho e conseqüentemente possuem maior poder aquisitivo. Corroborando com a o raciocínio a respeito do poder de aquisição de bens da população, pôde-se verificar nas alegações em entrevista que a maior parte (34,60%) das pessoas possui renda familiar superior a 3 salários mínimos possibilitando assim maior acesso à informação (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sócio-econômico e cultural da população entrevistada de Dourados - MS, para avaliação do grau de esclarecimento sobre maus-tratos em cães e gatos.

Perfil	Porcentagem relativa (%)
Sexo feminino	68,1
Sexo masculino	31,9
Idade	
Entre 10 a 14 anos	1,5
Entre 15 a 20 anos	14,1
Entre 21 a 30 anos	57,7
Acima de 31 anos	26,6
Renda	
Não possui	4,8
Até 1 salário mínimo	7,5
Entre 1 e 2 salários mínimos	16,6
Entre 2 e 3 salários mínimos	19,8
Acima de 3 salários mínimos	51,3
Grau de escolaridade	
Sem escolaridade	0,3
Ensino fundamental	4,6
Ensino médio	15,5
Ensino superior	79,6

A elevada dependência da relação animal/humano pôde ser comprovada por meio da pesquisa, já que 94% das pessoas responderam possuir algum animal de estimação, sendo que a maioria (59,9%) detém a guarda de cães e apenas 8,1% a de gatos, informação esta que corrobora com consulta bibliográfica no que se refere às preferências de criação segundo as espécies trabalhando com a aplicação de questionamentos em 99 domicílios da cidade de Botucatu – SP (6), neste trabalho os autores verificaram que um número mais expressivo de pessoas detinham a guarda de cão (66,7%), em relação a de gatos (12,1%) .

Por meio de questionamentos relacionados ao convívio e guarda dos animais pôde-se verificar qual o grau de esclarecimento dos indivíduos no que se refere às práticas saudáveis de criação. Nesta verificou-se que 88,4% dos entrevistados buscam alguma forma de tratamento quando seu animal de estimação adocece (Figura 1), sinalizando assim que as pessoas tem esclarecimento sobre as necessidades sanitárias dos animais, porém 10,2% destes faz por si próprios a administração de medicamentos sem uma consulta veterinária prévia podendo assim provocar um agravo à saúde de seu pet ou ainda não fazem nada a este respeito (1,4%). Esta informação vai de encontro ao questionamento realizado a respeito do número de vezes em que o guardião leva o animal de estimação ao veterinário, pois se observou que mais da metade (52%) das pessoas o fazem quando os mesmos adoecem e apenas 11,3% realizam uma

checagem mensal (Figura 2) podendo-se assim verificar um descaso relacionado à saúde animal, podendo esta situação estar relacionada aos valores gastos em tal procedimento. Este dado é preocupante, pois inúmeros são os estudos que revelam as zoonoses como doenças recorrentes e de grande impacto para a saúde humana (6). Desta maneira, além de zelar pela qualidade de vida do animal de estimação deve-se pensar também nos agravos que podem ser ocasionados a saúde humana.

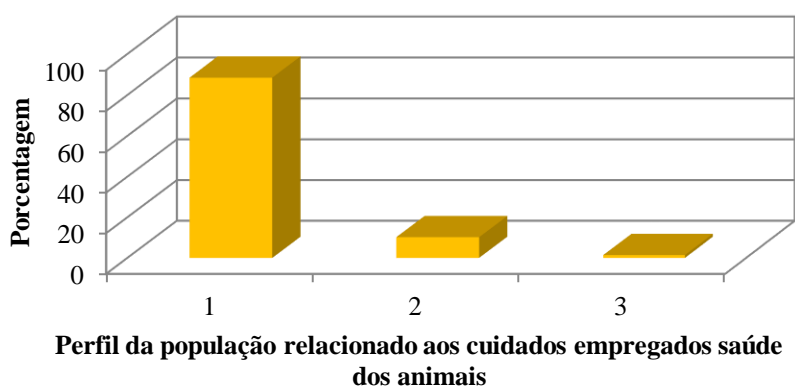


Figura 1. Perfil da população relacionado aos cuidados empregados à saúde dos animais. 1. Levam para uma consulta no médico veterinário, 2. Administram medicamentos sem uma consulta médica, 3. Não fazem nada.

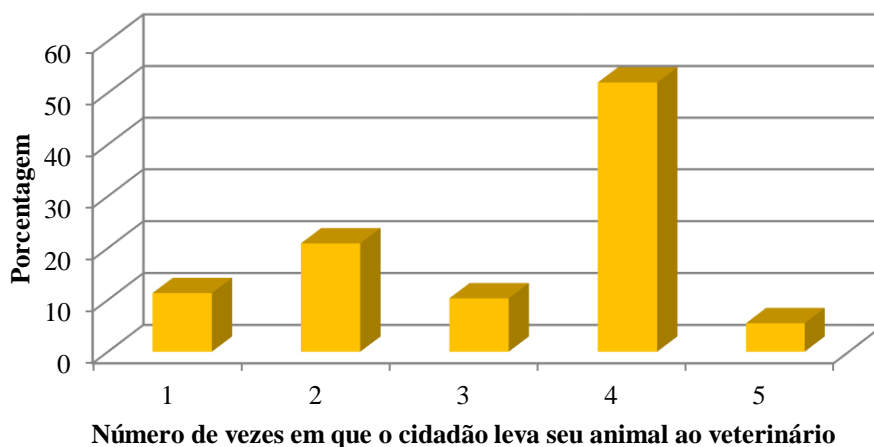


Figura 2. Perfil da população relacionado ao número de vezes que o guardião leva o animal de estimação para uma consulta veterinária.

1 vez por mês, 2. A cada 6 meses, 3. Uma vez por ano, 4. Só quando adoece, 5. Não levam.

Ainda com relação ao manejo sanitário, 85,3% dos entrevistados realiza o procedimento de vermifugação e vacinação anualmente e 8,6% só os fazem quando são lembrados por meio das campanhas nacionais, podendo-se assim concluir que ainda é necessário um maior esclarecimento sobre o assunto para que as pessoas possam criar seus animais de forma a atender o bem-estar destes. Conclusão esta reforçada quando os dados relacionados à maneira

em que o animal é criado são analisados já que 1,10% das pessoas mantêm seus animais acorrentados durante todo o dia, recebendo fornecimento alimentar e hídrico inadequados consistindo de sobras da refeição humana (5,2%) ofertada uma vez ao dia (6,9%) e água trocada também uma única vez (37,7%).

Mesmo obtendo na presente pesquisa elevado número de entrevistados que alegam acreditar que cães e gatos possuem sentimentos (97,9%), conforme verificado por meio das respostas obtidas aos questionamentos ainda existem muitas práticas realizadas pelos guardiões de animais que se mostram contrárias ao bem-estar animal. Esta pode ser observada ao ser realizado o questionamento de qual atitude tomada pelo entrevistado ao avistar um animal abandonado (Figura 3).

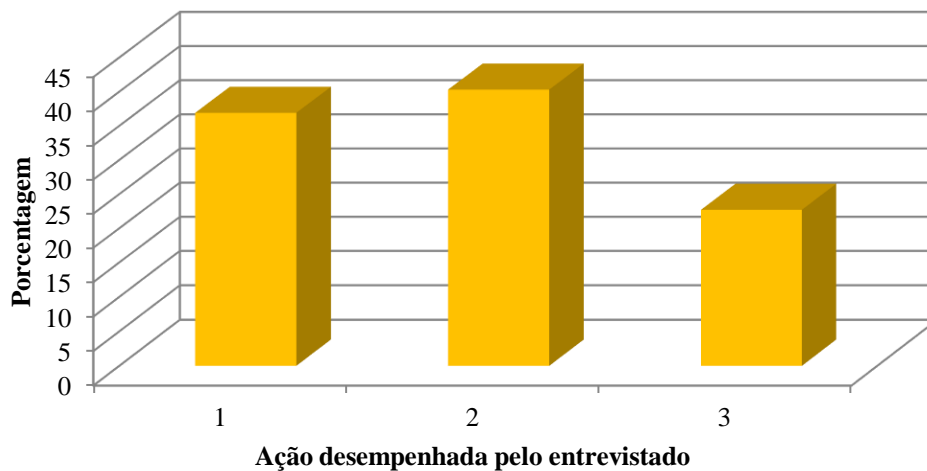


Figura 3. Perfil da população no que se refere à ação desempenhada em situação de abandono de animal.

1. Levariam para casa ou buscariam um local para abrigo deste animal (Exemplo: Ongs), 2. Forneceria água, comida e divulgaria por meio de anúncios sobre o animal e depois iriam embora. 3. Não fariam nada.

Nesta situação, verificou-se que a 22,7% dos entrevistados não faz nada para ajudar o animal, número este expressivo e que reflete a atual situação em que nos encontramos com um elevado número de animais abandonados que podem se tornar um problema para a saúde pública. Pode-se ainda verificar uma falta de esclarecimento da população no que se refere à guarda responsável dos animais já que se observou que 3,9% dos entrevistados afirmou aplicar agressões físicas aos seus animais quando estes realizam ação que os desagrada, 39,8% não passeariam com seu pet (Figura 4) e 5,8% não realiza o procedimento de banho em seus animais. Podendo-se concluir por meio destas informações que a população não está totalmente esclarecida no que se refere a quais as formas de maus-tratos aplicados aos animais, praticando atos de privação alimentar, hídrica, sanitária e psicológica aos mesmos.

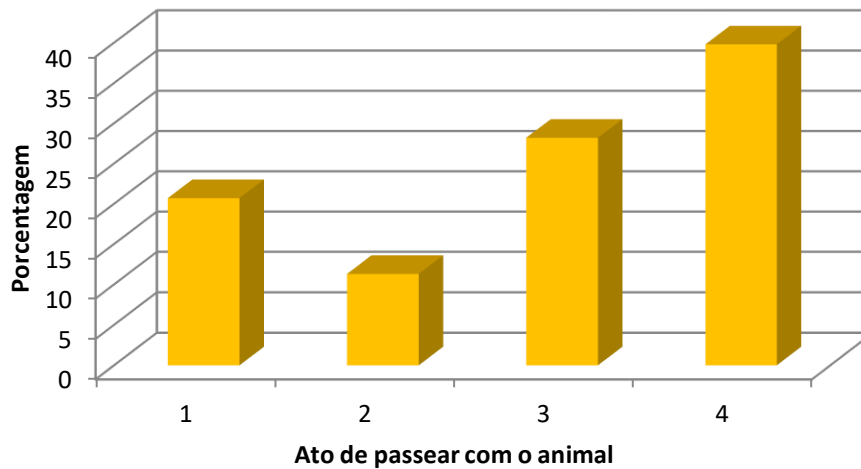


Figura 4. Perfil da população no que se refere ao ato de levar o animal de estimação para passear.

1. Leva o animal para um passeio 1 vez por semana, 2. Leva o animal para um passeio 2 vezes por semana, 3. Leva o animal para um passeio mais de 2 vezes por semana, 4. Não levam.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a população de Dourados – MS não está verdadeiramente consciente de algumas necessidades básicas para o cuidado de um animal antes de adotarem ou adquirirem o mesmo. Acredita que os maus-tratos resume-se apenas a violência física não admitindo que a agressão psicológica ou sanitária seja uma desta.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa quinquenal - Estimativa do mercado PET [Internet]. São Paulo: IBGE; 2013 [cited 2017 mar 15]. Available from: http://abinpet.org.br/download/abinpet_folder_2018_d9.pdf
2. Steffoff RC. Cats. New York: Benchmark Books; 2004.
3. Gray MM, Sutter NB, Ostrander EA, Wayne RK. The IGF1 small dog haplotype is derived from Middle Eastern grey wolves. BMC Biol. 2010;8:16.
4. Lima AFM, Luna SPL. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? Rev Educ Contin Med Vet Zootec CRMV-SP [Internet]. 2012 [cited 2019 Apr 5];10(1):32-8. Available from: <https://www.revistamvez-crmvz.com.br/index.php/reclmvz/article/view/258/242>
5. Silva FAN, Carvalho RL, Klein RP, Quessada AM. Posse responsável de cães no bairro Buenos Aires na cidade de Teresina (PI). ARS Vet. 2009;25(1):14-7.

6. Langoni H, Troncarelli MZ, Rodrigues EC, Nunes HRC, Harumi V, Henriques MV, et al. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. Vet Zootec. 2011;18(2):297-305.

Recebido em: 29/03/2019

Aceito em: 01/04/2019